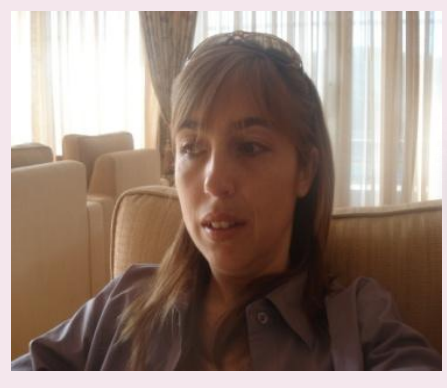


Ser pai, ser mãe: um processo em construção na interacção



Cristina Araújo Martins (cmartins@ese.uminho.pt)

Doutoranda em Enfermagem, Universidade de Lisboa

Estudo de investigação apoiado pelo PROTEC

Resumo/Abstract

Investigação que procurou compreender como se desenvolve a transição para o exercício da parentalidade durante o 1º mês de vida da criança. Utilizou como referencial metodológico a *Grounded Theory* e contou com a participação de cinco casais participantes. Recolha de dados a partir de entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Apresenta resultados parciais, referentes à categoria central encontrada no período puerperal, que evidenciam que os Pais são confrontados com aprendizagem constante e profunda reconstrução de si próprios.

Palavras-chave: Transição, parentalidade, construção identitária

Investigation that aimed to understand how does the transition to parenthood practice develop during the child's first year. The Grounded Theory was used as methodological referential and five couples participated. Data collection based on semi-structured interviews and participant observation. Presents partial results, concerning the core category found in the puerperal period, which show that parents are confronted with constant learning and profound self-reconstruction.

Key-words: Transition, parenthood, construction of identity

Enquadramento/justificação do estudo

Tornar-se pai ou mãe é uma transição especialmente crítica porque é permanente e tem implicações na saúde dos Pais e na saúde e no desenvolvimento da criança (Mercer, Ferketick & DeJoseph, 1993).

Criar uma criança constitui o **maior desafio de responsabilidade que um progenitor tem de enfrentar**, mas nem todos vivem esta transição socialmente apoiados.

O **1º ano de vida da criança é basilar no seu crescimento e desenvolvimento** (Vagerö, 1997) e os primeiros padrões de prestação de cuidados têm tendência a persistir e influenciar a futura interacção Pais-criança (Lee & Brage, 1989).

O conhecimento e a compreensão das experiências parentais são particularmente importantes para se poder apoiar os Pais na busca de uma transição bem sucedida (Meleis & Trangenstein, 1994).

Finalidade do estudo

Criar uma **teoria de médio alcance em enfermagem** que contribua para melhorar a prática dos cuidados de enfermagem prestados à família nesta etapa do ciclo vital.

Metodologia

Paradigma de investigação qualitativo. *Grounded Theory*.

Entrevistas semi-estruturadas em separado ao pai e à mãe sobre a experiência de parentalidade, seguida de breve entrevista em conjunto. (Total=75)

Observação participante das interacções familiares e práticas instrumentais de cuidados à criança.

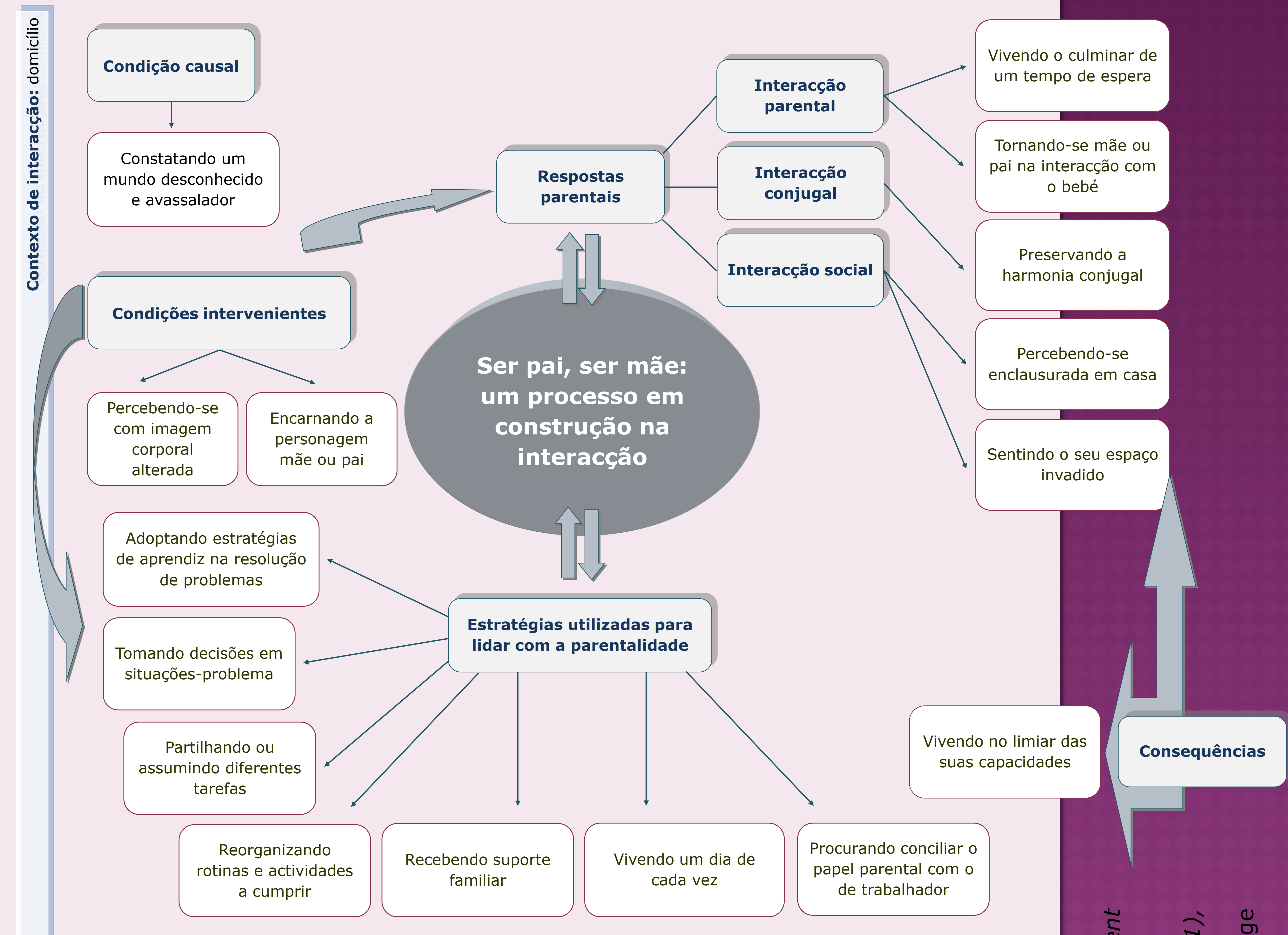
Colheita de dados no domicílio dos Pais, nos primeiros dias, 1º, 4º, 6º e 12º mês de vida da criança, de Junho de 2009 a Setembro de 2010.

5 casais participantes (4 primíparos e 1 múltiparo, com 26-32 anos de idade e filho saudável de termo, 4 rapazes e 1 rapariga).

Contínua interacção entre a recolha e análise dos dados. Análise comparativa constante. Cumpridas as etapas de codificação do corpus – *codificação aberta, axial e selectiva* – até à formulação de proposições teóricas. Utilização do programa **QSR NVivo 8.0**.

Resultados

Referem-se aos primeiros dois momentos de colheita de dados e à categoria central encontrada – *Ser pai, ser mãe: um processo em construção na interacção* – que encapsula o processo de mudança experienciado por homens e mulheres quando de tornam Pais. É apresentada usando o **Paradigm Model** de Strauss & Corbin (2008).



Conclusões e implicações

O período puerperal confronta os Pais com uma vida pessoal e familiar que se dissipa e dá lugar a um novo quotidiano de cuidado ao bebé, em que novos papéis e rotinas têm que ser assumidos, exigindo **aprendizagem constante e profunda reconstrução de si próprios**.

As exigências de cuidados a um bebé são grandes e os **Pais nem sempre estão preparados** para superar as profundas mudanças.

Demonstram **abalo na sua identidade** e sentem muitas perdas antes dos benefícios se tornarem evidentes. Tornar-se pai ou mãe interfere na sua rede social e relações.

Desgaste, cansaço e saturação estiveram presentes, especialmente nas mães, demonstrando que a **intervenção do enfermeiro é necessária**.

Fase especial, repleta de **emoções e sentimentos ambivalentes**, que marca uma nova etapa e condição de vida, construída e reconstruída na relação que estabelecem com o filho.

O processo foi **considerado compensador**, embora difícil e gradual.

As **estratégias de ajuda parental** não devem ter apenas em conta os Pais como indivíduos, mas incluir o seu contexto social e relacional.

Bibliografia:
Lee, P. & Brage, D. (1989). Family life education and research: Toward a more positive approach. In M. Fine (Ed.) *The second handbook on parent education: Contemporary perspectives* (pp. 347-378). New York: Academic Press.
Meleis, A.I & Trangenstein, P. (1994). Facilitating transitions: Redefinition of the nursing mission. *Nursing Outlook*, 42 (6), 255-259.
Mercer, R.T., Ferketick, S.L. & DeJoseph, J.F. (1993). Predictors of partner relationships during pregnancy and infancy. *Research in Nursing & Health*, 16 (1), 45-56.
Strauss, A. & Corbin, J. (2008). *Basics of qualitative research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory*. 3rd ed. London: Sage Publications.
Vagerö, D. (1997). *How do Biological and Social Circumstances in Life Influence Health in Adult Life? EpC-Rapport 1997*. Stockholm: National Board of Health and Welfare.